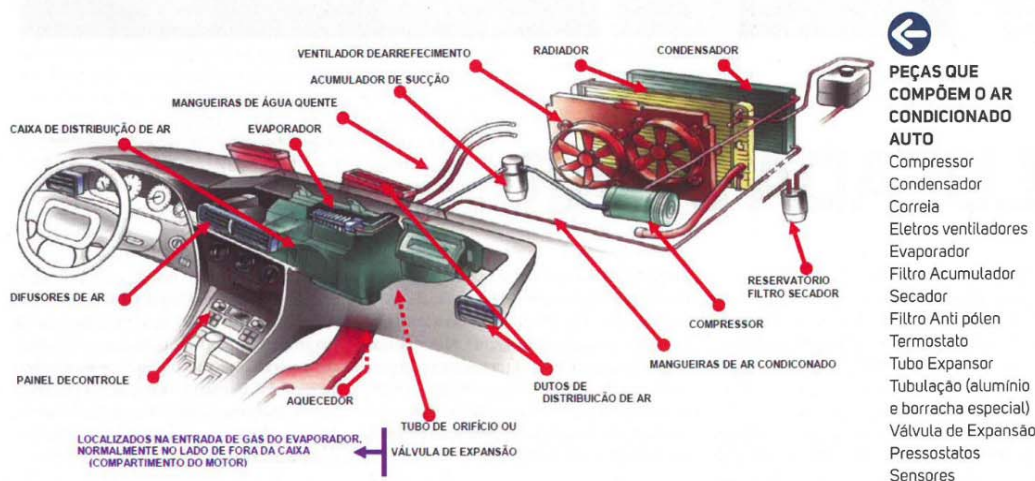


ESPECIALISTA
AR CONDICIONADO

REFRESCAR COMPETÊNCIAS

Para intervir em sistemas de ar condicionado, os profissionais carecem de uma Atestação. Obrigatória por lei, não é, no entanto, suficiente para que se possa prestar um bom serviço

TEXTO ANDREIA AMARAL



Muito embora os evoluídos equipamentos sejam uma ajuda imprescindível à realização de operações de manutenção e reparação de um sistema de ar condicionado, a verdade é que estes de pouco servirão se o técnico não tiver os conhecimentos adequados sobre o circuito, porque não só poderá complicar a avaria como poderá estar a pôr em causa a segurança. Não é, assim, por mero acaso, que a atestação de técnicos de ar condicionado é obrigatória.

Todo este raciocínio pode parecer óbvio, mas, transpondo a teoria para a prática, o que se verifica é que muitos são os profissionais do setor que não detêm os conhecimentos adequados. “Infelizmente, a grande maioria ainda não possui as competências necessárias”, referem José Peniche e Paulo Galvoeira, especialistas de formação automóvel da ATEC, lamentando que, “neste momento, a única preocupação da maioria dos profissionais reside na obtenção da atestação profissional para a

PRINCIPAIS AVARIAS DO SISTEMA DE AR CONDICIONADO:

Microfugas nas tubagens flexíveis e uniões, fugas diversas, excesso de óleo no sistema, má manutenção provocando a saturação do filtro desumidificador, compressor, filtro do habitáculo que muitas vezes não é substituído provocando ineficiências de funcionamento do evaporador e má reparação após colisão.

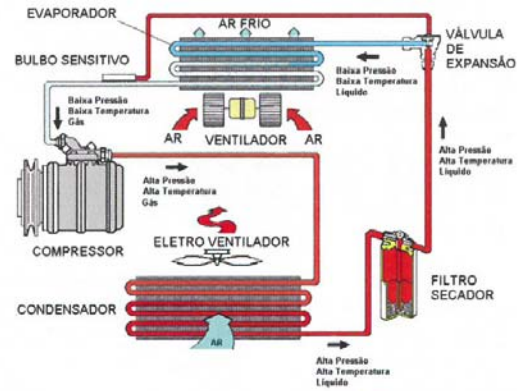
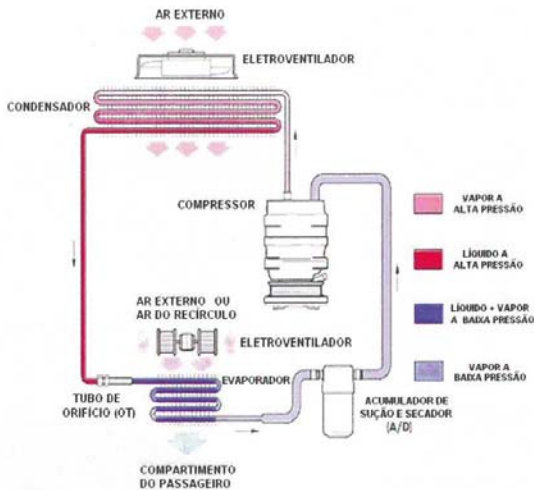
manipulação dos gases fluorados. Continua a existir um grande desconhecimento ao nível do funcionamento e manutenção do sistema de climatização. Muitos dos profissionais só tiveram formação no âmbito do funcionamento da estação de carga e a única coisa de que se recordam é como se liga e desliga”. A ideia é reforçada pelo responsável técnico da Car Academy, que vai mais longe e dá uma dimensão ao problema: “Do universo de técnicos que temos formado ao longo dos dois anos da nossa existência, posso afirmar que cerca de 10 a 15%

têm conhecimentos avançados nesta matéria. Os restantes desempenham essencialmente as tarefas rotineiras de manutenção.”

Em questão está, sobretudo, o facto de a Atestação de Técnicos de Ar Condicionado em Veículos a Motor, até pela carga horária reduzida, se revelar pouco eficaz no objetivo de dotar os técnicos dos conhecimentos necessários às intervenções no circuito de A/C. “Quando falamos de tecnologia automóvel, é fundamental que os técnicos procurem constantemente formação de atualização. E posso dizer que à exceção da Atestação, não temos procura por formação nesta matéria. Por outro lado, é importante criar mecanismos legais mais restritivos, para garantir a subsistência daqueles que realmente trabalham dentro das normas”, defende José Pedro.

Fernando Silva, formador da ANECRA, destaca que muitos são os técnicos que chegam às ações de formação em busca de uma fórmula milagrosa que lhes permita identificar e resolver facilmente as avarias. “A sorte é que a maioria das máquinas é automática”, reitera Fernando Silva, indicando que “muitos não sabem interpretar corretamente as leituras dos valores de pressão e as diferentes temperatu-





DIFERENÇAS ENTRE O CIRCUITO COM VÁLVULA DE EXPANSÃO E O CIRCUITO COM REDUTOR DA PRESSÃO

No lugar de um redutor da pressão de secção existe uma válvula de expansão controlável. Existe um desumidificador/acumulador no lado de alta pressão e não no lado de baixa, por forma a que a válvula de expansão receba apenas refrigerante líquido e sem água.

ras em todas as partes do sistema". E o problema está logo no pressuposto de base, explica o formador: "Um sistema de ar condicionado não introduz frio na viatura, como muitas vezes se diz, retira, sim, o calor do habitáculo." Enumerando as principais dúvidas apresentadas pelos formandos, os diversos interlo-

OPERAÇÃO DE VÁCUO

Contrariamente ao que muitos técnicos pensam, a operação de vácuo não tem como principal objetivo fazer a recarga do circuito imediatamente a seguir, mas sim garantir a eliminação de toda a humidade dentro do circuito hidráulico. Uma operação de vácuo negligenciada irá causar danos nos componentes a médio/longo prazo.

CUIDADOS A TER COM O R1234YF

Utilizar sempre o equipamento preconizado para o efeito e não descartar os EPI. Nunca se deve colocar fontes de ignição perto de sistemas de ar condicionado e recipientes de agente refrigerante. É fundamental evitar descargas eletrostáticas, faíscas provocadas pelo encosto de ferramentas e superfícies quentes. O ar condicionado concebido e desenvolvido para funcionar com o agente refrigerante R1234yf não pode ser enchido com outro agente refrigerante, p. ex.: R-134a.

utores concordam que as principais se registam ao nível do funcionamento e função dos componentes constituintes do sistema, manipulação dos equipamentos de manutenção, interpretação dos valores obtidos com o equipamento de diagnóstico, correto diagnóstico do sistema, desconhecimento do impacto dos gases no meio ambiente e ainda sobre a legislação inerente à temática. Os responsáveis são também consensuais em relação à necessidade de alertar, motivar e incentivar os profissionais, e sobretudo as

entidades empregadoras, para a necessidade de formação, quer técnica quer legislativa, neste campo. E, recordam, acima de tudo os técnicos devem ter presente que, não detendo o conhecimento, o melhor é não mexer! /

PUBLICIDADE

